

10.2.1913

Paris, rue Madame 28

Meus queridos Pais

Nestes últimos dias o tempo magnífico tem-me enchido o espírito de alegria. De manhã quando saio, todo o meu organismo goza o belo sol e sente prazer em viver e à tarde, quando depois de ter poisado para o busto que a Alemã me está fazendo, saio com ela e atravesso o parc de Montsouris, também sinto um prazer intenso, intelectual e estético, porque a esta hora em que o sol se esconde e em que há uma neblina muito leve, o enorme tanque e as árvores sem folhagem saindo da relva extensa e verde adquirem aspectos lindíssimos imensamente poéticos, e a bela companhia daquele espírito do Norte me torna interessante a conversa.

Num destes dias de belo sol fui vagueando pelos cais, depois chegando à praça d'Alma e estando perto do Museu Guimet entrei para ver o que me faltava e achei curiosos os tecidos encontrados nas escavações e as ruínas, mas o resto do 3º andar não tem grande interesse. Visitei também noutro dia o museu Victor Hugo de que gostei bastante; as decorações chinesas são admiráveis e os desenhos que não são sempre de uma grande correcção mas que têm um grande espírito ou fantástico ou crítico. Às 4 horas quando o museu fechou fui ao museu Grévin e teatro, será devido às descrições que esperava melhor, agora na salla tem o Rostand e o Jean Richepin. As cenas das catacumbas dão bem a impressão mas são acanhadas, têm pouco espaço. Uma das coisas de que gostei foi Napoleão no leito da morte. No teatro os actores não eram maus mas as comédias muito estúpidas. Estive no teatro Odéon, representavam o *Fausto* sem ser a ópera, contudo tem bocados de música que foi admiravelmente tocada pela orquestra Colonne não passei mal um bocado da noite mas a peça é um pouco antiga.

Ontem indo visitar o Albert Oulman a casa da tia onde ele está agora, Mme Weil, ela convidou-me para ir ao teatro des Arts, teatro pequeno mas que tem actores

muito razoáveis onde vi uma comédia traduzida do inglês muito engraçada e cheia da observação e critica os costumes modernos. Qualquer dia vou jantar ou almoçar a casa de Mme Weil. Ela e a filha são muito gentis. Numa outra carta já falei na filha que encontrei em casa de Mme Oulman. No dia 9 recebi as cartas do Funchal. Agradeço as belas notícias. O pai pergunta-me como consegui frequentar a escola de Belas-Artes. Desculpem-me não ter sido muito claro mas quando escrevi, como conhecia o assunto, julguei que em duas ou três palavras seria compreensível. É muito simples, tudo se resume na carta de recomendação que a legação me deu, em certidões da legação e polícia e principalmente na promessa de um professor de escultura da escola de Belas-Artes. Depois de ter todas estas formalidades pode-se frequentar as cadeiras que são necessárias para o curso de escultura e quando se está habilitado faz-se um concurso. Se puder, faço em Abril, não podendo faço mais tarde. Como nem eu não fiz concurso algum, simplesmente tenho uma promessa para frequentar a escola. O que qualquer estrangeiro ou francês pode arranjar. A respeito do dinheiro por mala o pai pode mandar, pois ainda é mais cómodo do que o Crédit Lyonnais. O correio traz a casa e é só assinar.

O Pele Vermelha era um homem que eu copiei ou melhor modelei. Recebi uma carta da tia, agradece-lhe e dá-lhe um grande abraço. Diz-me se recebeste junto com uma carta 3 postais das estatuetas que tenho feito, julgo não se terão perdido cartas, tenho recebido sempre pelos vapores da carreira e algumas por vapores extraordinários.

Sábado 15 irei à Ópera. O casacão é tão quente que não o posso pôr porque não tem feito frio, a temperatura tem sido melhor do que em Lisboa, ou pelo menos tenho sentido muito menos o frio, os dias sempre lindos.

Saudades à Avó e um grande abraço.

Ernesto do Canto

Dá o meu endereço à tia para ela não escrever para o Domingos Rebello.